

## Mapa localização



## Descrição do habitat

Este percurso está inserido num conjunto de 3 rotas de observação aos Charcos Temporários Mediterrânicos no concelho de Odemira. Inserem-se no Sítio de Importância Comunitária da Costa Sudoeste de Portugal, parte integrante da Rede Natura 2000, a Rede Europeia de Espaços Naturais, e também no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Os Charcos Temporários Mediterrânicos são zonas húmidas de água doce de carácter temporário. Têm água durante poucos meses na época mais chuvosa e secam completamente no verão. Estas zonas húmidas são povoadas por um conjunto de plantas e de animais especializados e dependentes da alternância entre uma época em que o terreno está submerso ou encharcado nos meses mais chuvosos, e que seca totalmente nos meses mais quentes. Quando os charcos têm água podem-se observar plantas aquáticas flutuantes, como as borboletas-de-água (*Ranunculus peltatus*) e plantas anfíbias que começam a crescer dentro de água e florescem apenas quando o solo deixa de estar submerso, sendo uma das mais emblemáticas o cardo-das-lagoas (*Eryngium corniculatum*). Encontram-se também plantas raras e protegidas como a *Caropsis verticillato-inundata* ou algumas plantas endémicas como a *Hyacinthoides vicentina* (que tem este nome por ser originária da Costa Vicentina).

Para além da flora muito rica e diversa encontra-se associado aos charcos um conjunto de animais, desde um variado leque de invertebrados até anfíbios, répteis, mamíferos e aves. Entre estes podemos destacar os crustáceos grandes branquiópodes como o camarão-girino (*Triops vicentinus*) ou algumas espécies de camarões-fada.

## Descrição do habitat

Diversos sapos, rãs, relas, salamandras e tritões também habitam os charcos, quer para se reproduzir ou para se alimentar. Muitos destes anfíbios estão dependentes destes charcos no início do seu ciclo de vida, em que são exclusivamente aquáticos, vindo progressivamente a desenvolver as suas características mais terrestres à medida que os charcos temporários vão secando entre a primavera e o verão. Entre os mamíferos regista-se a presença de rato-de-Cabrera, que é uma espécie endémica da Península Ibérica, ameaçada, e protegida por Legislação Europeia. Entre as aves é comum observarem-se nos charcos a garça-real, a garça-branca, a cegonha-branca, algumas espécies de patos e mergulhões, ou aves menos frequentes como a íbis-preta.

A alternância do habitat provoca também uma alternância na paisagem ao longo do ano, o que permite a observação de diferentes panoramas com o passar das estações.

Estes percursos contribuem para um turismo mais sustentável, com a demonstração da mais-valia da conservação dos habitats prioritários, da biodiversidade que lhe está associada e da rede Natura 2000 – a Rede Europeia de Espaços Naturais.

Charcos Temporários:  
**Um habitat natural a proteger!**

Projeto LIFE CHARCOS – Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal

[www.lifecharcos.lpn.pt](http://www.lifecharcos.lpn.pt)



Percurso pedestre circular

PR7 ODM — Porto das Barcas aos Charcos do Malhão

Percursos de visita aos Charcos Temporários Mediterrânicos do Sudoeste



LIFE12 NAT/PT/000997 Contribuição financeira do programa LIFE da UE (75%)

## Descrição percurso

Esta pequena rota circular, com 6,5 km de extensão, propõe a visita aos charcos temporários localizados nas Dunas do Malhão, com início e fim no Porto das Barcas.

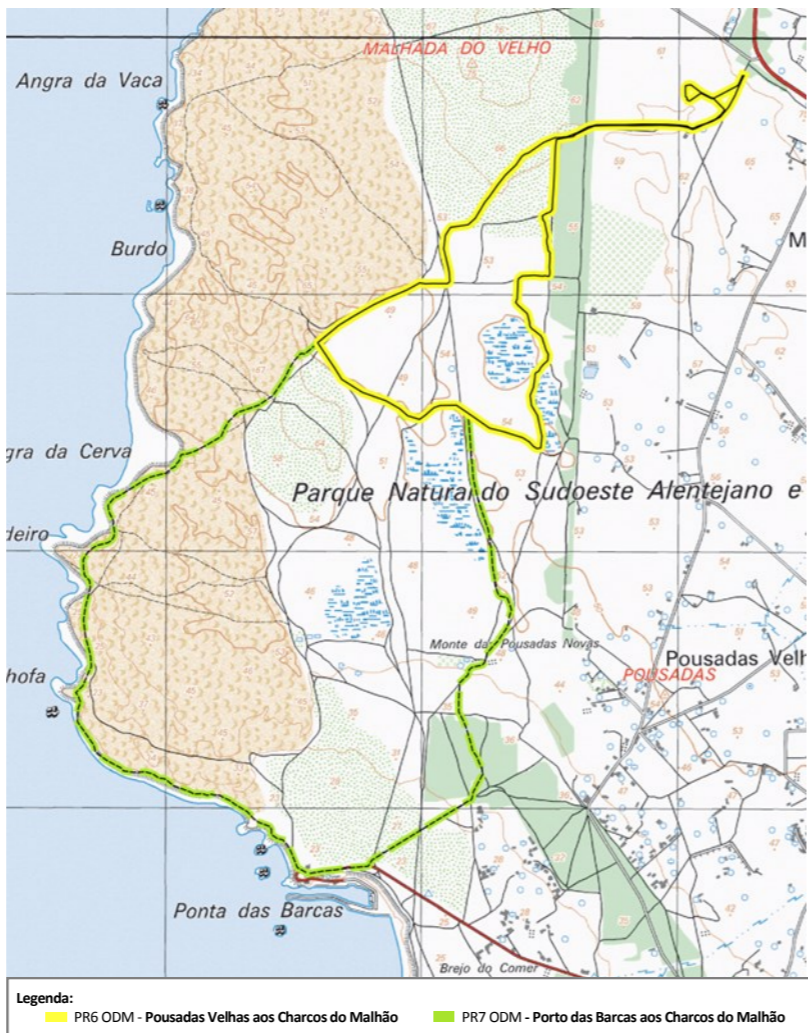
O percurso inicia-se no Porto das Barcas, um porto de pesca a norte de Vila Nova de Milfontes, também conhecido por Ponta das Barcas. O ponto de partida é no parque de estacionamento do miradouro sobre o porto de pesca, em frente ao restaurante “Porto das Barcas”. Daqui parte-se para a visita aos charcos temporários do Malhão, na Herdade de Pousadas Novas, onde existe um complexo com mais de uma dezena de charcos temporários, e onde é possível disfrutar da paisagem entre o vale húmido, as dunas e as arribas junto ao mar.

O roteiro de visita aos charcos do Malhão é composto por duas Pequenas Rotas Circulares (PR6 e PR7), entre o Porto das Barcas e o Centro de Interpretação dos Charcos Temporários do Sudoeste Alentejano. Estas duas rotas podem-se agregar, o que permite ao caminhante poder escolher entre várias alternativas de itinerário.

Parte desta Pequena Rota, coincide com o Trilho dos Pescadores da Rota Vicentina ao longo da falésia junto ao mar. Neste troço caminha-se no topo de arribas, não sendo recomendável a pessoas com vertigens ou medo de alturas.



## Mapa percurso



## Ficha técnica

PR7 ODM - **Porto das Barcas aos Charcos do Malhão**

**Pequena Rota** - Percurso circular temático com início e chegada ao Porto das Barcas.

**Extensão:** 6,5 km.

**Concelho** de Odemira e **freguesia** de Vila Nova de Milfontes.

**Acesso** pela estrada CM1099 (Estrada do Canal), onde se inicia o percurso junto ao acesso ao Porto de Pesca.

**Coordenadas** do ponto de partida: Lat: 37.7378° Long: -8.8005°.

**Desnível acumulado** de 75 metros.

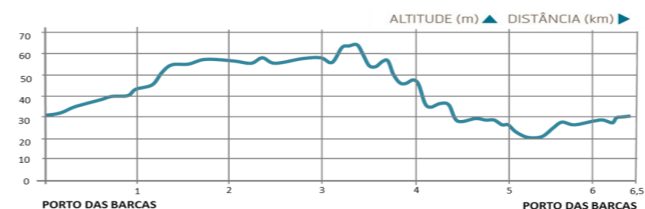
**Altitude máxima:** 65 m.      **Altitude mínima:** 20 m.

**Duração do percurso:** 3 horas.

**Grau de dificuldade:** Médio (piso arenoso com alguma dificuldade de progressão no terreno).

**Época aconselhada:** todo o ano, preferivelmente na primavera.

## Perfil do percurso



## Regras e recomendações

- Percurso para fazer exclusivamente a pé.
- Circule apenas pelos trilhos sinalizados.
- A sinalética é intuitiva para fazer todo o percurso em autonomia nos dois sentidos
- A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco. É proibida a circulação de veículos nas dunas.
- A biodiversidade associada aos Charcos Temporários é composta por espécies endémicas, algumas pouco frequentes, outras raras. Não recolha nem perturbe os animais ou plantas. Respeite a Natureza.
- Tenha cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
- Respeite a propriedade privada; abra e feche portões e cancelas que encontrar fechadas.
- Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
- Não deixe lixo e ajude-nos a recolher o que encontrar. Não existe qualquer local de recolha de lixo ao longo do percurso.
- Percurso sem WC - leve um saco e deixe o trilho limpo.
- Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus dejetos.

## Marcação do percurso

O percurso está sinalizado nos dois sentidos com as marcas de Pequenas Rotas, com as cores amarela e vermelha.



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita